



**FAARTES**  
FACULDADE DE ARTES DA UFAM



**GEPMUSA**  
Grupo de Estudos e Pesquisas  
em Música na Amazônia



Secretaria de  
Desenvolvimento  
Econômico, Ciência,  
Tecnologia e Inovação



**AMAZONAS**  
GOVERNO DO ESTADO

# As Lendas Amazônicas

Contando histórias e  
fazendo música





# As Lendas Amazônicas

Contando histórias e  
fazendo música





UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

Reitor: Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitora: Therezinha de Jesus Pinto Fraxe

Pró-Reitor de Inovação Tecnológica: Jamal da Silva Chaar

FACULDADE DE ARTES (FAARTES)

Diretor: João Gustavo Kienen

Coordenadora Acadêmica: Lucyanne de Melo Afonso

Coordenadora Administrativa: Sandrine da Silva Praia

Coordenação da Licenciatura em Artes Visuais – Matutino: Claudia Carnevskis de Mello e Francisco Carneiro da Silva Filho

Coordenação da Licenciatura em Artes Visuais – Noturno: José Mário Silva de Oliveira

Coordenação da Licenciatura em Música – Noturno: Damyan Yordanov Parushev e Hermes Coelho Gomes

Coordenação do Bacharelado em Música – Integral: Márcio Lima de Aguiar e Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto

Coordenação do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES): Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto

Secretaria: Marco Antônio de Lima Valente, Pedro D'Alcântara Bacellar e Francisco Ricardo Nogueira Magalhães

Produtor Cultural: Rosiel do Nascimento Mendonça

Técnica de Laboratório – Cerâmica: Francine Rebello Pereira

M533

Afonso, Lucyanne de Melo.

Construindo instrumentos e engenhocas musicais.  
Lucyanne de Melo Afonso; Lília Valessa Mendonça da  
Silva. – Manaus: EDUA, 2012.

000 p.

ISBN 978-85-00000-00-0

1. Instrumento musical 2. Musicalização 3. Método  
Orff I. Título II. Silva, Lília Mendonça da Silva

CDD 784.1923

22. Ed.

Coordenação editorial e orientação:

Profa. Dra. Lucyanne de Melo Afonso

Discente-pesquisador(a): Daniele Colares Lins

Projeto gráfico e diagramação: Thalia Mirela Gonçalves Rodrigues

Produção editorial e revisão: Rosiel do Nascimento Mendonça

Esta publicação integra o projeto “Uma historiografia do ensino de música em Manaus no século XX: interfaces e conexões musicais, socioculturais e políticas”, contemplado no Edital nº 014/2022 - Programa de Apoio à Popularização e Divulgação para CT&I – PAPD/FAPEAM



# Apresentação

Compreender a Amazônia é interpretar seus povos e suas histórias, a natureza que a constitui e o imaginário sobre ela, as lendas amazônicas fazem parte desse imaginário. Apresentamos neste artigo sugestões de atividades musicais com a temática das lendas amazônicas, fazendo uma interdisciplinaridade entre a educação ambiental e a educação musical. Este artigo sugere relacionar as características das lendas amazônicas com os conteúdos musicais como, por exemplo, as propriedades do som, a leitura rítmica e o solfejo, são sugestões que o professor pode criar outras atividades e adaptar de acordo com o ambiente inserido.





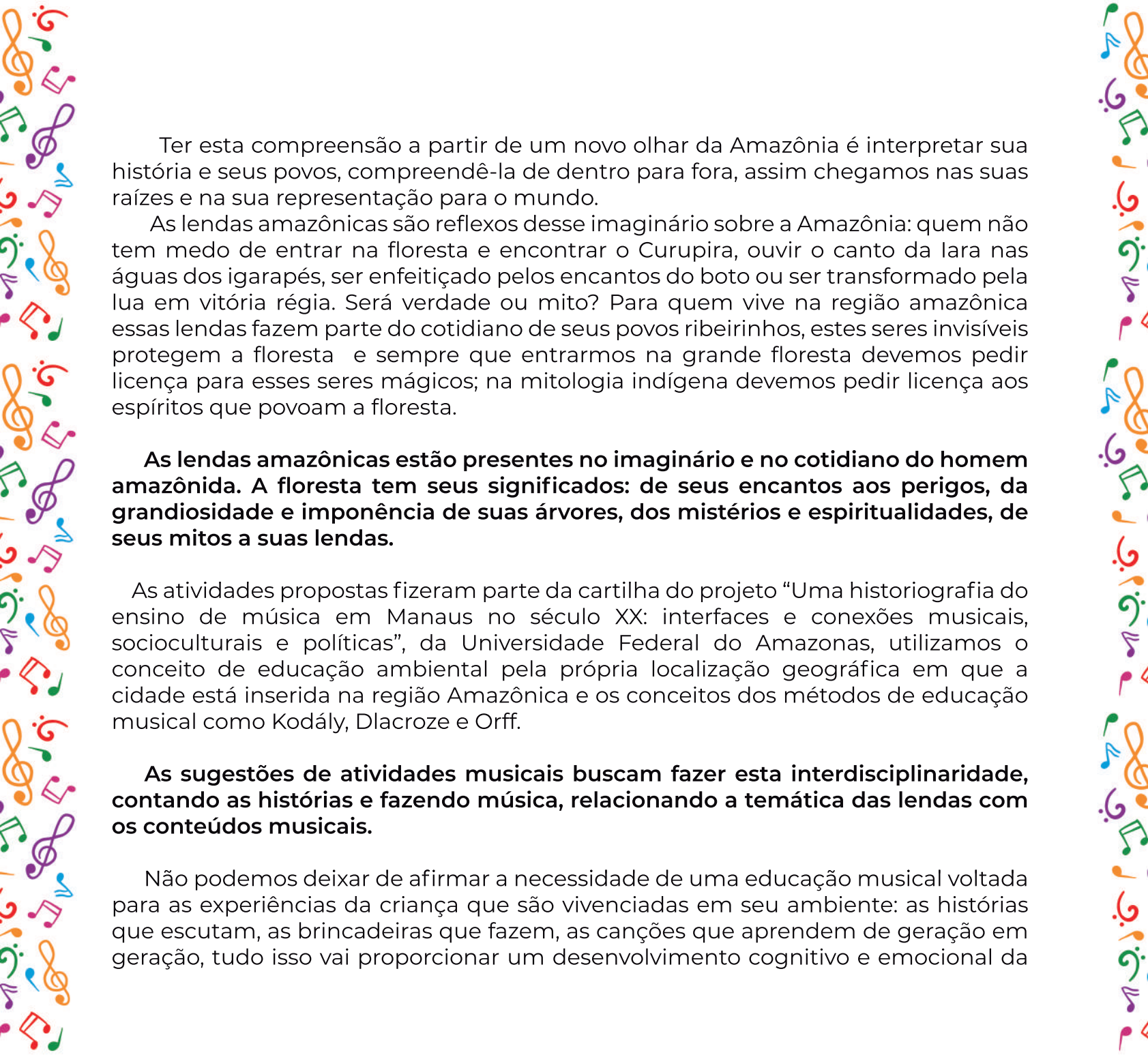
# Introdução

Boto, Iara e Curupiras, línguas e povos se misturam nesta imensidão verde que muitos escrevem, leem, ouvem e a vivenciam de fato. É necessário compreender a Amazônia não somente pelos seus aspectos naturais, mas principalmente pelas relações entre sua diversidade natural e cultural, devemos ter “a consciência de que a Amazônia não pode ser compreendida satisfatoriamente se não houver uma mudança de paradigmas em relação ao reconhecimento de sua diversidade natural em suas relações com a diversidade cultural” (PINTO, 2008, p.235).

Pensar a Amazônia através das suas florestas culturais nos permite novas formas de percepção sobre o complexo Amazônico: em que homem e natureza interagem e formam conhecimentos, novas formas de pensar e interpretar.

Pinto (2015) salienta a necessidade de pensarmos a Amazônia pelo o que ela é: os homens que a constituem, a vida cotidiana e o senso comum nos mostram como é a vida na Amazônia por aqueles que a constroem e o pensamento do povo que constrói sobre si mesmo.

Parto do reconhecimento de que o pensamento social, antes de ser elaborado, de ser formulado pelos indivíduos letrados, ele já possui alguma forma de existência na esfera do chamado mundo da vida, do cotidiano e do senso comum. [...] Seria, portanto, necessário empreender um trabalho de investigação que fosse capaz de desvelar no campo fértil do senso comum e das concepções primordiais e ordinárias, os germes e as raízes das ideias que vão dar forma ao pensamento que um povo constrói sobre si mesmo. (PINTO, 2015, p. 13)



Ter esta compreensão a partir de um novo olhar da Amazônia é interpretar sua história e seus povos, compreendê-la de dentro para fora, assim chegamos nas suas raízes e na sua representação para o mundo.

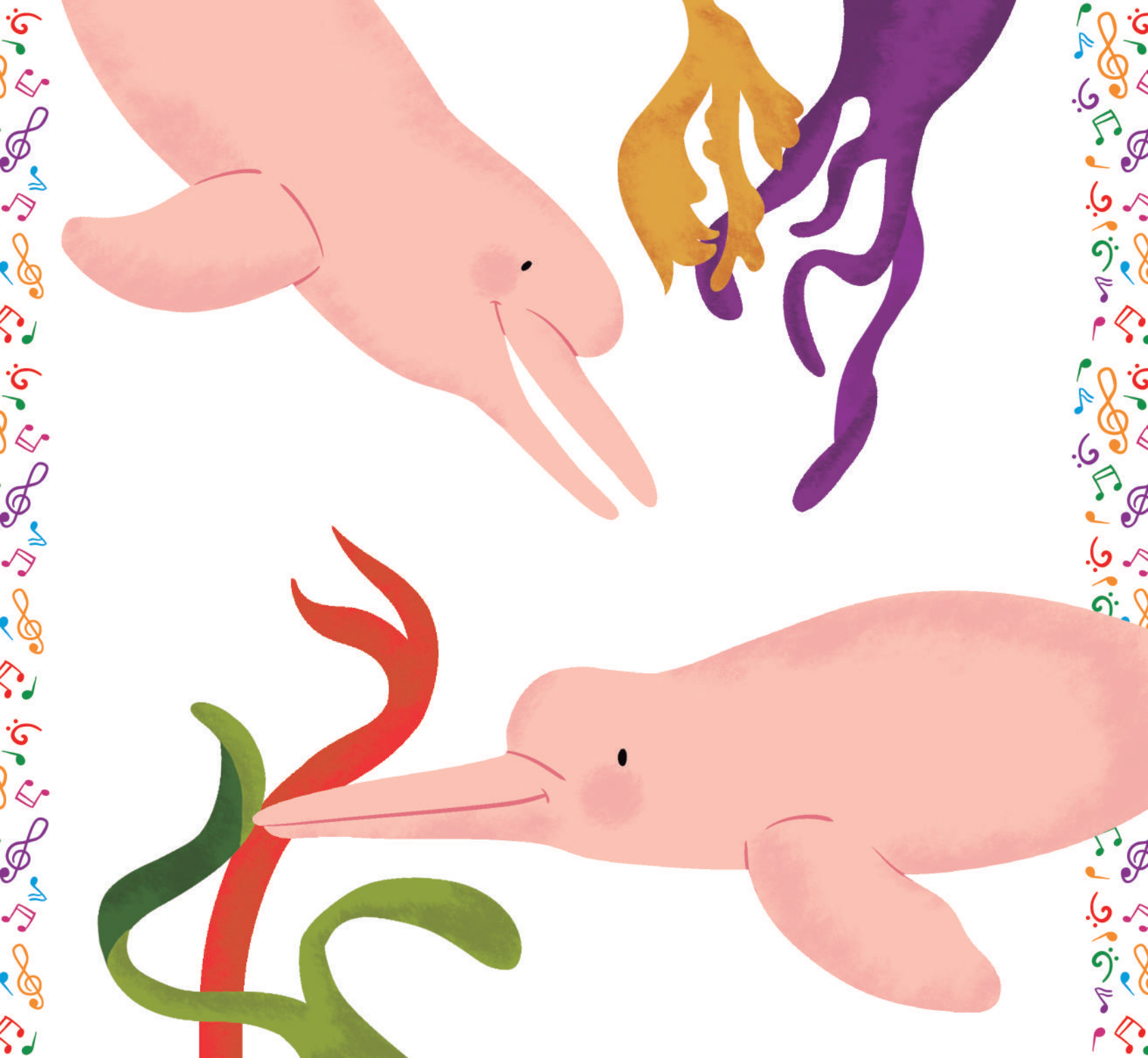
As lendas amazônicas são reflexos desse imaginário sobre a Amazônia: quem não tem medo de entrar na floresta e encontrar o Curupira, ouvir o canto da lara nas águas dos igarapés, ser enfeitiçado pelos encantos do boto ou ser transformado pela lua em vitória régia. Será verdade ou mito? Para quem vive na região amazônica essas lendas fazem parte do cotidiano de seus povos ribeirinhos, estes seres invisíveis protegem a floresta e sempre que entrarmos na grande floresta devemos pedir licença para esses seres mágicos; na mitologia indígena devemos pedir licença aos espíritos que povoam a floresta.

**As lendas amazônicas estão presentes no imaginário e no cotidiano do homem amazônida. A floresta tem seus significados: de seus encantos aos perigos, da grandiosidade e imponência de suas árvores, dos mistérios e espiritualidades, de seus mitos a suas lendas.**

As atividades propostas fizeram parte da cartilha do projeto “Uma historiografia do ensino de música em Manaus no século XX: interfaces e conexões musicais, socioculturais e políticas”, da Universidade Federal do Amazonas, utilizamos o conceito de educação ambiental pela própria localização geográfica em que a cidade está inserida na região Amazônica e os conceitos dos métodos de educação musical como Kodály, Dlacroze e Orff.

**As sugestões de atividades musicais buscam fazer esta interdisciplinaridade, contando as histórias e fazendo música, relacionando a temática das lendas com os conteúdos musicais.**

Não podemos deixar de afirmar a necessidade de uma educação musical voltada para as experiências da criança que são vivenciadas em seu ambiente: as histórias que escutam, as brincadeiras que fazem, as canções que aprendem de geração em geração, tudo isso vai proporcionar um desenvolvimento cognitivo e emocional da





# Sumário

<b>Você já viu o Curupira?</b> .....	12
Atividades musicais.....	14
ATIVIDADE 1 - Contando a Lenda.....	14
ATIVIDADE 2 - Vivenciando o andar do Curupira.....	14
ATIVIDADE 3 - Figuras rítmicas.....	14
ATIVIDADE 4 - Intensidade do som.....	15
<b>Cuidado para não cair nos encantos do Boto</b> .....	16
ATIVIDADE 1 - Contando a Lenda.....	18
ATIVIDADE 2 - Vivenciando os tipos de Boto da Amazônia.....	18
ATIVIDADE 3 - Timbre (instrumentos de orquestras).....	18
ATIVIDADE 4 - Timbre (instrumentos de sucata).....	19
<b>Iara: a bela voz da floresta</b> .....	20
ATIVIDADE 1 - Contando a Lenda.....	22
ATIVIDADE 2 - Som e movimento.....	22
ATIVIDADE 3 - Altura do som.....	23
ATIVIDADE 4 - Solfejo.....	23
ATIVIDADE 5 - Percepção e notação musical.....	23
<b>Vitória-régia: a grande flor do Amazonas</b> .....	24
ATIVIDADE 1 - Contando a Lenda.....	26
ATIVIDADE 2 - Duração do som.....	26
ATIVIDADE 3 - Compassos.....	28
ATIVIDADE 4 - Intensidade do som.....	29
Notas finais.....	31
Referências.....	32





# Você já viu o Curupira?

O Curupira é um menino baixinho, cabelos cor de fogo e pés virados para trás, o protetor da mata e dos habitantes locais. O Curupira tem por hábito sentar-se à sombra das mangueiras para comer os frutos e quando avistado por alguém sai em disparada em uma velocidade estonteante.

Ele tem o dom de encantar adultos, caçadores que após o encantamento ficam a andar em círculos, perdido dentro da mata. Segundo a lenda, para quebrar esse encanto, o caçador deve parar de andar, pegar um pedaço de cipó e fazer uma bolinha, como um novelo escondendo a ponta de maneira que não possa ser desenrolado e depois pegar a bolinha bem longe e gritar: "quero ver tu achares a ponta", muito curioso, o Curupira sai a procura do novelo. Assim o encanto será quebrado e a pessoa consegue sair da mata.

# ATIVIDADES MUSICAIS

## Dica

Nas atividades sobre contar a lenda, o professor pode utilizar de várias metodologias como fantoches, teatro, livros, entre outras ferramentas disponíveis para que a estória contada seja criativa e com emoções.

**O pé é uma característica marcante na lenda, nas atividades musicais os pés do Curupira são explorados de diversas formas para ensinar música.**

## ATIVIDADE 1 – Contando a lenda

A hora de contar a lenda deve ser divertida e interativa, podemos utilizar imagens dos personagens ou fantoches, em seguida o professor interage com os alunos fazendo perguntas sobre o que é mais marcante na lenda: **Como é o pé do Curupira? Quem sabe imitar o Curupira? Porque o Curupira é amigo da natureza? Explorar o significado da lenda com o cotidiano, inserindo temas de educação ambiental e o imaginário popular.**

## ATIVIDADE 2 – Vivenciando o andar do Curupira

O Professor pode realizar uma vivência rítmica com movimentos naturais da criança: se o curupira tivesse um pé pequeno como ele iria correr, andar, saltitar; se ele tivesse um pé grande como seria sua caminhada na floresta, como iria correr, pular, saltitar. Estas relações dos movimentos naturais e os valores musicais serão essenciais na aprendizagem musical.

## ATIVIDADE 3 – Figuras rítmicas

Realizar atividades que relacionem o tamanho dos pés com os valores das figuras musicais, conforme quadro a seguir. Podemos ainda fazer várias sequências de leitura rítmica e melódica, variando o tamanho dos pés.

	Pé pequeno	<b>Colcheia</b>
	Pé médio	<b>Semínima</b>
	Pé grande	<b>Mínima</b>
	Pé muito grande	<b>Semibreve</b>

### Exemplo – leitura rítmica:



### Exemplo – leitura rítmica e melódica:



## ATIVIDADE 4 – Intensidade do som

Nesta atividade iremos relacionar o tamanho dos pés com a intensidade do som. Para trabalhar a intensidade, o educador pede para que os alunos batam os pés fortemente e brandamente no chão, a fim de que possam sentir a diferença entre forte e fraco. Os alunos podem criar suas sequências de intensidade do som podendo utilizar sílabas ou onomatopeias para emitir o som.

	Pé pequeno	<b>Som fraco</b>
	Pé muito grande	<b>Som forte</b>

**Exemplo :**





# Cuidado para não cair nos encantos do Boto

O boto é um rapaz belo, de andar desajeitado e que usa roupas, chapéu e sapatos brancos, cobre parte do rosto e tem um buraco no alto da cabeça.

Segundo a lenda, costuma aparecer nas festas ou à beira de trapiches. É um sujeito caladão e sinistro que tem o poder de encantar as moças novas, que ao primeiro olhar se apaixonam. Depois de conseguir o que quer, deixar as moças apaixonadas, o boto corre e mergulha no rio ou igarapé.



## ATIVIDADE 1 – Contando a lenda

O Professor conta a lenda utilizando materiais diversificados como fantoche ou brinquedos, levando as crianças a compreenderem também a necessidade de proteger os botos para a fauna amazônica.

## ATIVIDADE 2 – Vivenciando os tipos de Boto da Amazônia

Os botos são parentes dos golfinhos, na Amazônia vivem dois tipos de boto: tucuxi e o cor-de-rosa que adoram a água doce, eles saltam muito alto sob água, fazem sons bem agudos, são excelentes nadadores, vivem em grupos e são amigos. Estas características do boto, o professor pode abordar sobre amizade, cantar a diversidade de amizades na sala de aula em suas diferentes cores e timbres. O professor pode propor pinturas sobre os botos e como vivem; elaborar poesias e transformar em canções, entre outras atividades que podem ser elaboradas para vivenciar o tema.

## ATIVIDADE 3 – Timbre (instrumentos de orquestras)

O Professor deve direcionar a atividade explicando que o timbre é a “cor” do instrumento e ensinar como os alunos devem pensar para chegar ao timbre sugerido, por exemplo: instrumentos de metais, de madeira, percussivos, cordas.

- O Professor mostra os tipos de chapéus que selecionou, explica que a atividade será para relacionar cada chapéu com um timbre de um instrumento de orquestra que eles já conheçam.
- O Professor define o chapéu para cada instrumento, por exemplo: chapéu de palha, instrumentos de madeira: boné, instrumentos de cordas, chapéu de cowboy, instrumentos percussivos, etc.
- Conforme o Professor indica o chapéu somente aquele grupo toca os instrumentos definidos (podendo ser 2, 3 ou 4 chapéus indicados e os instrumentos tocados ao mesmo tempo).

**Nesta atividade, o professor pode pedir para que um aluno crie ostinatos para cada grupo de instrumentos, e a cada indicação de grupo ou grupos, os alunos executam os ostinatos propostos.**

## ATIVIDADE 4 – Timbre (instrumentos de sucata)

Vamos trabalhar nessas atividades com instrumentos feitos de sucata. É importante relacionar os timbres dos instrumentos de sucata a partir do material que foi confeccionado.

### Dica

O professor pode realizar **oficina de confecção de instrumentos musicais de sucata**, elaborando os instrumentos conforme os materiais solicitados. Assim, estamos trabalhando na escola e na família conceitos de educação ambiental, sustentabilidade e educação musical.

O Professor estimula os alunos a reconhecer os timbres dos instrumentos de sucata a partir dos materiais que foram confeccionados, ou seja, **instrumentos feitos de papel, de metal, de plástico, de madeira**, etc., e levá-los a desenvolver a percepção auditiva verificando os vários timbres que podemos ter. Desta forma, abrem-se possibilidades para o aluno também explorar a variação de timbres.

Outra sugestão de atividade é relacionar o tipo de material do instrumento confeccionado com as cores do símbolo de reciclagem, criando ostinatos rítmicos e melódicos. O professor organiza os naipes pelas cores da reciclagem, cria ostinatos para cada grupo e conforme levanta uma placa com a cor específica aquele grupo toca. O professor pode levantar duas, três ou todas as placas ao mesmo tempo também.

**AMARELO** – instrumental feitos de metal

**AZUL** - instrumentos feitos de papel

**VERMELHO** – instrumentos feitos de plásticos

**VERDE** – instrumentos feitos de vidros

**O chapéu irá mediar os conteúdos sobre timbre: diferentes chapéus, com suas texturas e cores, diferentes timbres dos instrumentos, com suas texturas sonoras e materiais.**





# Iara: a bela voz da floresta

Mãe D'Água, Iara, Uiara ou Ipupiara é uma lenda popular da Amazônia. Iara é uma bela mulher, que possui um canto muito bonito e sedutor e que costuma banhar-se nas enseadas ou nas águas dos rios. Segundo a lenda, o homem que vê Iara jamais esquece e se apaixona a ponto de segui-la para onde ela for até mesmo para as profundezas dos rios onde existe o seu reino.

Existem relatos na mitologia, de que certos homens foram levados pela Iara ao fundo do mar e conheceram um reino de belezas inigualáveis, porém, de lá não podem trazer nada, sob o risco de ser castigado com doenças que só podem ser curadas por uma benzedeira.

O canto da Iara é uma característica marcante na lenda e seguindo esta linha, o solfejo pode ser trabalhado neste momento para estimular o aprendizado das notas musicais.

## ATIVIDADE 1 – Contando a lenda

O Professor conta a lenda através de imagens e motiva os alunos a explorar a voz como a Iara.

## ATIVIDADE 2 – Som e movimento

Com base no método Dalcroze, o professor pode estimular o aluno a reproduzir pelo movimento corporal os sons que escuta, podendo utilizar músicas em CD ou o professor pode executar melodias em seu instrumento. Com base no método Dalcroze, o aluno também pode improvisar sons vocais e reproduzir, ao mesmo tempo, em movimentos corporais.

**“Jaques-Dalcroze entende que a consciência rítmica é resultado de uma experiência corporal, e que essa consciência pode ser intensificada através de exercícios que combinem sensações físicas e auditivas” (Mariani, 2011, p.31)**

## ATIVIDADE 3 – Altura do som

Nesta atividade, os alunos sentam em círculo e com um barbante fazem 5 linhas no chão (pentagrama) deixando os espaços. Um aluno fica em determinada linha ou espaço e a cada som tocado no instrumento pelo professor, o aluno sobe uma linha ou um espaço. O Professor deve motivar os alunos para perceber a altura dos sons, sendo eles mesmos as notas musicais, em que cada uma tem uma altura diferente.

## ATIVIDADE 4 – Solfejo

O Professor solicita ao aluno que esteja na pauta iniciar o solfejo e a improvisar sons vocais a partir da nota dada.

## ATIVIDADE 5 – Percepção e notação musical

Após toda essa vivência, o Professor poderá inserir a notação musical na pauta, dando aos alunos placas com os nomes das notas musicais, e a cada som tocado o aluno escolhe a placa da nota ouvida, procura o lugar no pentagrama e solfeja.



# Vitória-régia: a grande flor do Amazonas

A Lenda da Vitória-régia, conta que uma índia chamada Naiá, ao contemplar a lua (Jaci) que brilhava no céu apaixonava-se por ela. Segundo contava os indígenas, Jaci descia a terra para buscar uma moça e transformá-la em estrela do céu. Naiá ao ouvir essa lenda, sempre sonhava em um dia virar estrela ao lado de Jaci. Assim todos os dias, Naiá saía de casa para contemplar a lua e aguardar o momento da lua descer no horizonte e sair correndo para tentar alcançar a lua. Todas as noites Naiá repetia essa busca na tentativa de alcançar a lua, até que um dia adoeceu, triste com a indiferença de Jaci, começou a ficar cada dia mais doente, mas não desistia de seu sonho.

Um dia Naiá, muito fraca corre mais uma vez para tentar alcançar a lua, nessa noite Naiá cai na mata e quando acorda vê o reflexo da lua nas águas do igarapé, sem exitar mergulha na água e se afoga. Mas Jaci se sensibiliza com o esforço de Naiá e a transforma na grande flor do Amazonas, a Vitória Régia, que só abre suas pétalas ao luar.



A lua, a Vitória-régia e a flor são os principais elementos da lenda, iremos relacionar suas formas e cores com os elementos musicais.

## ATIVIDADE 1 – Contando a lenda

A Vitória-régia é uma planta aquática de água doce e muito presente nos igarapés da Amazônia. O professor pode utilizar fantoches, vídeos ou levar os alunos a imaginar a história.

## ATIVIDADE 2 – Duração do som

Vamos relacionar o tamanho da Vitória-régia com os valores das figuras musicais. Podemos fazer várias sequências de cada tamanho da Vitória-régia para exercitar ritmicamente o valor da figura musical e, posteriormente, criar sequências rítmicas.

Semibreve



Mínima



Semínima



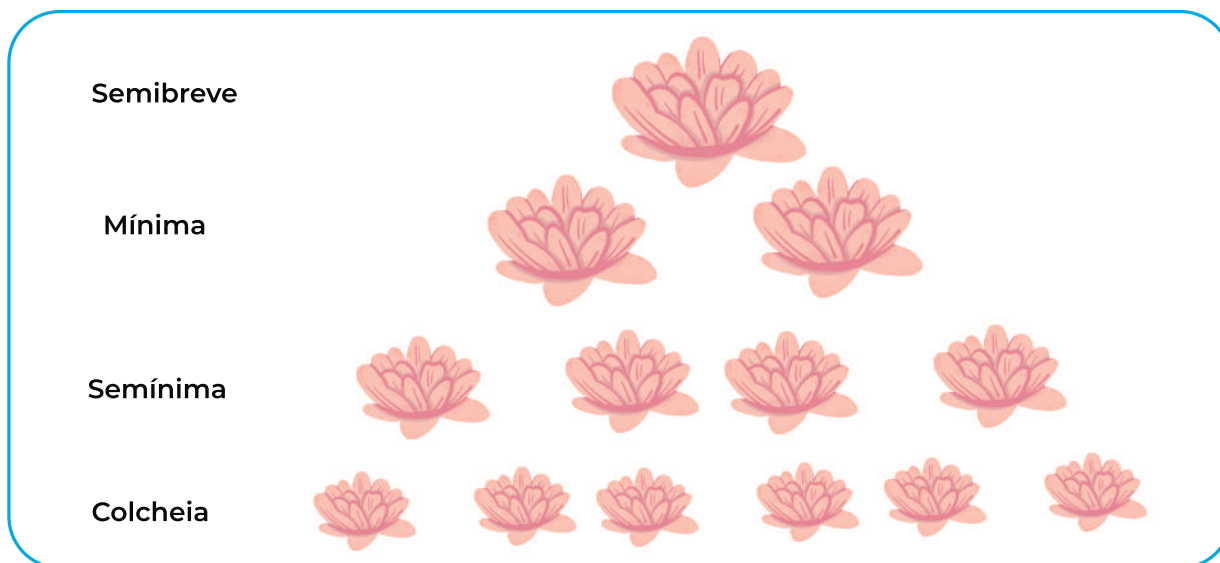
Colcheia



Exemplo :



Ou utilizando a flor da Vitória Régia

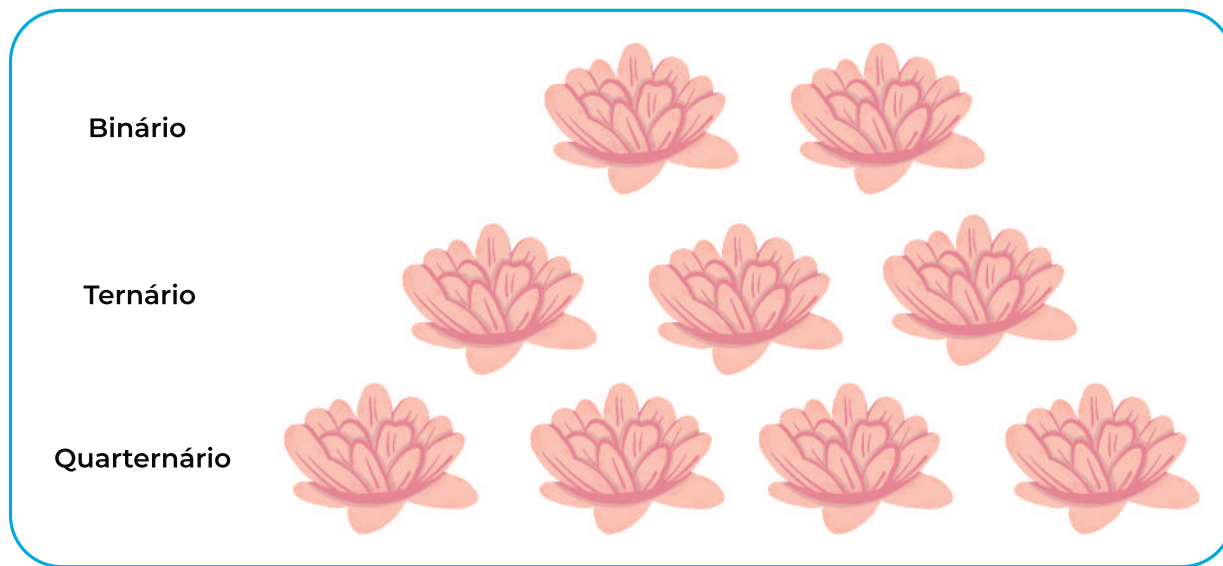


Exemplo :



## ATIVIDADE 3 – Compassos

O Professor explica sobre compasso (binário, ternário e quaternário) e quantos tempos cada compasso pode ter. Como material pedagógico, o professor pode confeccionar várias flores de vitória-régia e trabalhar com compassos, com os alunos.



O professor pode utilizar a atividade de duração do som para relacionar a quantidade de tempo do compasso com o valor das figuras musicais

**Exemplo :**

**Binário**



**Ternário**



## ATIVIDADE 4 – Intensidade do som

O Professor poderá utilizar a lua em diversos formatos de seu ciclo natural (minguante, lua crescente, lua cheia e lua nova) relacionando e criando uma sequência de intensidade e emitir a intensidade do som: podendo escolher a nota musical, do som mais fraco para o som mais forte da mesma nota.

Para encerrar as atividades musicais com o tema de cada lenda, o professor e os alunos podem criar uma canção, elaborando ostinatos a serem executados em instrumentos. Os alunos também podem criar a partir da canção uma coreografia ou um teatro musical.



# Notas finais

As lendas como uma forma de discurso verbal, são importantes ferramentas para a compreensão da diversidade cultural atuando como condutores e mantenedores de hábitos, crenças e costumes, que fazem parte do universo e do imaginário popular, refletem as diversas relações existentes entre seus habitantes e a floresta, no modo de aquisição e na forma de relacionar com estes saberes.

A música também entra neste diálogo, as atividades musicais baseadas nas lendas, revelam uma interdisciplinaridade entre conhecimento popular, música e ambiente, propiciando oportunidade para estimular a socialização e aquisição de valores.

As atividades desenvolvidas são sugestões que podem ser adaptadas de acordo com a realidade de cada contexto cultural, para que ocorra uma troca efetiva dos saberes e não anulação do conhecimento vindo dos alunos. O trânsito entre estes conhecimentos produz opções que propiciam ao educador musical aparatos para organização de material didático, valorizando assim a cultura local como instrumento de aprendizagem para o conteúdo musical e ambiental.

# Referências

MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze: a música e o movimento. In: ILARI, Beatriz; MATEIRO Teresa, (Org.) – Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpx, 2011. – (Série Educação Musical)

PINTO, Ernesto Renan Melo de Freitas. Pensamento social brasileiro na Amazônia. Revista Textos & Debates, Boa Vista, n.27, v.1., p.13-20, jan/jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Viagem das ideias. 2 edição. Manaus: Editora Valer, 2008.

ILARI, Beatriz; MATEIRO Teresa, (Org.) – Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpx, 2011. – (Série Educação Musical)